



POLÍTICA DESENVOLVIMENTO ECONOMIA CULTURA CONSUMIDOR CIDADANIA LUIS NASSIF ONLINE

FORA DE PAUTA MULTIMÍDIA BLOGS GRUPOS MEMBROS SEMINÁRIOS MUTIRÕES

Anuncie

BLOGS | BLOG DE LUISNASSIF

LUIS NASSIF ONLINE

Posts recentes



BLOGS

Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

TER, 04/12/2012 - 13:00
ATUALIZADO EM 14/12/2012 - 09:36

Marcia

Do blog do Horácio Amorim

Santa Bárbara: o aniversário de um Guerrilheiro

Com uma destacada atuação no movimento estudantil de Feira de Santana, Luiz Antonio Santa Bárbara, foi um dos principais nomes da resistência ao regime militar no Brasil, se vivo estivesse completaria hoje (08/12/2010) 64 anos de idade. Por ironia do destino 64 também foi o ano que mudou para sempre a sua vida e a de muitos os brasileiros, na madrugada de 31 de Março para 1º de Abril daquele ano, foi deflagrado o golpe de estado que destituiu as instituições democráticas do poder e estabeleceu um regime totalitário. Feira de Santana foi uma das cidades mais atingidas pela nova ordem, de acordo com a resolução nº 55/A64 da Câmara Municipal, datada de 08 de Maio de 1964, o Sr. Francisco Pinto foi impedido de exercer o mandato de prefeito, mesmo tendo sido eleito democraticamente; alguns estudantes tiveram suas vidas vasculhadas e muitos foram presos, encontra-se no Jornal Folha do Norte nº 3132, de 26 de Abril de 1969, uma publicação na qual, foi dado conhecimento sobre a instauração de inquerito policial para apurar ações subversivas no meio estudantil feirense, entre os suspeitos encontrava-se o nome de Santa Bárbara, que ao final dos anos 60 era um dos principais integrante do Movimento Republicano 8 de Outubro (MR-8) e um dos revolucionários mais procurados pelo Regime.

Em todo o mundo, os anos de 1960 foram marcados pela rebeldia da juventude, além das manifestações estudantis, os movimentos culturais foram marcantes: movimentos hippie, as manifestações de cinema, teatro e os festivais de músicas, um tempo em que os jovens de todo mundo curtiam os Beatles, Rolling Stones e Bob Dylan. E no Brasil, a repressão tentava deter uma produção cultural recheada de críticas: "Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré; Apesar de você, de Chico Boarque; Alegria, alegria e Tropicália com Caetano Veloso; Domingo no parque, de Gilberto Gil; a peça Roda Viva do próprio Chico Buarque; no cinema girava Terra em Transe de Glauber Rocha e "Manhã Cinzenta" de Olney São Paulo era censurada pelo regime, assim como, tantas outras obras e vozes foram silenciadas.

Segundo Gramsci (1995), Possibilidades quer dizer caminhos que o homem pode ou não seguir: sendo possível reagir ou aceitar. Luiz Antonio não aceitou viver em uma sociedade marcada pela imposição, optou por reagir. No início dos anos de 1970 encontrava-se no município de Brotas de Macaúbas, na companhia do ex-capitão, Carlos Lamarca, que havia desertado do exército em São Paulo e feito adesão ao movimento revolucionário, passando a integrar a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), mas, naquele momento havia se deslocado para a Bahia, através do MR-8, movimento do qual Luiz Antonio também fazia Parte, juntos tinham a missão de organizar a resistência para combater o regime, todavia, no dia 28 de Agosto de 1971, ocorreu uma grande operação militar na Fazenda Buriti Cristalino e Luiz Antonio Santa Bárbara é Morto, de acordo com o Jornal Tribuna da Bahia (nº 577), datado de 18 de Setembro de 1971.

Luiz Antonio Santa Bárbara embora tenha nascido em Inhambupe teve grande parte da sua



POSTS DO DIA

12:07
Vanessa Da Mata e a solidão que bate no fundo da alma

12:02
Assessor de Marina prevê grande ajuste fiscal para controle de inflação

11:32
O problema estrutural que permeia a crise da USP

1 comentário

11:25
Luiz diz que tem carinho por Marina, mas que política não é questão de amor

7 comentários

11:17
São Paulo instala Comissão de

ÚLTIMOS CONTEÚDOS GGN

CULTURA
Vanessa Da Mata e a solidão que bate no fundo da alma

ECONOMIA
Assessor de Marina prevê grande ajuste fiscal para controle de inflação

LUIZ ANTONIO SANTA BARBARA, embora tenha nascido em Armação dos Búzios, teve grande parte da sua vida em Feira de Santana, onde estudou e fez militância estudantil nos Colégios Municipal Joselito Amorim e no Estadual. Sua data natalícia deve ser lembrada pela contribuição que prestou à história recente do município e principalmente pela forma como defendeu os seus ideais de democracia e liberdade.

COMENTAR BLOG DE LUISNASSIF

Comentários

19 comentário(s)

Seu nome: *

Email: *

Sua página:

Assunto:

Comentário: *

Desabilitar editor de texto

Salvar Pré-visualizar

+19 comentários

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

sex, 14/12/2012 - 09:24 — Ruy Cerqueira

Caros senhores,

Muitos e muitos estudiosos reproduzem informações que eu escrevi no SANTA BARBARA - O ESTUDANTE DA GUERRILHA - livro este que estou revisando e ampliando com novas informações e acrescentando novos capítulos com documntos ineditos sobre o guerrilheiro LUIZ ANTONIO SANTA BARBARA.

Abraços,

CIDADANIA

O problema estrutural que permeia a crise da USP

POLÍTICA

Lula diz que tem carinho por Marina, mas que política não é questão de amor

CIDADANIA

São Paulo instala Comissão da Verdade municipal

POLÍTICA

PSDB e sua renovação sem 'novos' e sem expressão

ver todos



ÚLTIMAS DESTA EDITORIA

MÚSICA

Vanessa Da Mata e a solidão que bate no fundo da alma

ELEIÇÕES

Assessor de Marina prevê grande ajuste fiscal para controle de inflação

EDUCAÇÃO

O problema estrutural que permeia a crise da USP

"Para ser ministro de Marina Silva, imponho minhas condições"

ELEIÇÕES

Lula diz que tem carinho por Marina, mas que política não é questão de amor

MAIS COMPARTILHADOS

J. Carlos de Assis: Dilma reverte, na Globo, o massacre que iria sofrer

Projeções mostram recuperação de Aécio e virada de Dilma no 2º turno

Dilma na Globo: Jornalistas desconheciam dados da educação

Pra entender o nível da imprensa brasileira nos atualmente, por Madrastra do Texto Ruim

O projeto de Brasil dos três candidatos

MAIS LIDAS DA SEMANA

Projeções mostram recuperação de Aécio e virada de Dilma no 2º turno

103 comentários

J. Carlos de Assis: Dilma reverte, na Globo, o massacre que iria sofrer

75 comentários

O professor Anuar Mitre merece respeito, por Cesar Camara

Ruy

Média:

37 comentários

Dilma na Globo: Jornalistas desconheciam dados da educação

30 comentários

Como Dilma conseguiu perder o apoio da indústria

192 comentários

Porque apoio Dilma

124 comentários

O projeto de Brasil dos três candidatos

126 comentários

A eleição presidencial brasileira no centro da geopolítica americana, por J. Carlos de Assis

71 comentários

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 23:23 — PauloM

VIVA SANTA BÁRBARA, o guerrilheiro de Feira de Santana!

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 22:46 — Luiz Coutinho

Parabéns pelo Post.

Acho que a família do Santa Barbara morou numa casa no terreno da Biblioteca Municipal.

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 22:13 — Marcia

Textos categorizados 'Luís Antonio Santa Bárbara'Santa Bárbara: presente! Publicado 31/08/2009 r memória 2 Comentários

Tags:Luís Antonio Santa Bárbara, repressão



Em 28 de agosto de 1971 caia o “estudante da guerrilha”. Luís Antônio Santa Bárbara **foi assassinado**, no Buriti Cristalino, em Brotas de Macaúbas no sertão baiano, dentro da casa de José Barreto, pai dos militantes Zequinha, Otoniel e Olderico. O assassinato aconteceu após um grande cerco montado pelos organismos de repressão da ditadura fascista civil-militar para assassinar o capitão Lamarca e seus companheiros Movimento Revolucionário – 8 de Outubro, o MR-8.

O professor Roberto, como era conhecido na região onde o MR-8 pretendia construir um foco de guerrilha rural, iniciou sua militância no movimento estudantil de Feira de Santana, participando da construção dos grêmios estudantis do Colégio Municipal e do Colégio Estadual. Trabalhou como tipógrafo na Gazeta do Povo e em 1967 passou a militar na Dissidência do PCB, em março de 1969 foi preso em frente ao Colégio Estadual e torturado por vários dias no 35º Batalhão de Infantaria (35-BI). Do movimento estudantil Santa Bárbara passou à luta armada, do PCB ao MR-8.

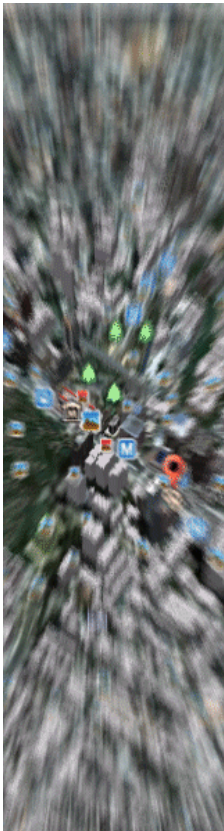
Foi o primeiro a ser deslocado pela organização para a região do Buriti Cristalino e assumiu a tarefa de formar uma escola de alfabetização no povoado, onde poucos sabiam ler. Todas as tardes a casa de José Barreto se enchia de gente para ouvir o professor Roberto. A saga de Luis Antônio foi retratada por Ruy Cerqueira, no livro “Santa Barbara – O estudante da guerrilha”, publicado em 2004 de forma independente.

A fictícia versão oficial diz que Santa Bárbara suicidou-se. Porém, a arma recolhida com ele era um revólver calibre 32 e as balas que o mataram saíram de um calibre 38. Outra contradição está no próprio documento da Polícia Federal na Bahia que afirma que Otoniel e Santa Bárbara foram “abatidos (...) quando reagiram à bala contra a equipe encarregada de capturá-los”. É mais um caso de assassinato que a repressão apresenta como suicídio.

Em 2004 a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, aprovou uma indenização à família baseada na Medida Provisória nº 176, depois transformada em lei, como sendo um caso de “suicídio forçado”.

Santa Bárbara foi mais um lutador do povo assassinado pelas mãos ensanguentadas do Estado brasileiro. Um militante exemplar que dedicou sua vida a causa do povo e morreu por ela.







Memória e rebeldia: manifestação estudantil no centro de Feira de Santana, no dia 28 de agosto de 2003, homenageia Santa Bárbara.

Feira de todas as lutas e sonhos de libertação!

<http://feiradetodasaslutas.wordpress.com/tag/luis-antonio-santa-barbara/>

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 22:08 — Marcia

Luiz Antônio Santa Bárbara 

Luiz Antônio Santa Bárbara nasceu na Bahia em 1947.

Trabalhou como tipógrafo na Gazeta do Povo, onde começou sua prática política e foi presidente do Grêmio do Colégio Municipal de Feira de Santana. Em 1967 passa a militar na Dissidência do PCB. Luiz Antônio foi o primeiro militante do MR-8 a ser deslocado para o sertão da Bahia. Chegou no Buriti Cristalino como Roberto, o professor. Hospedado na casa de José Barreto, pai de Zequinha, Otoniel e Olderico, trabalhava diariamente com eles na roça. Era um bom jogador de futebol, e se tornou um craque que entusiasmou o Buriti Cristalino e Brotas de Macaúbas. Tinha uma vida semilegal.

Sua tarefa era formar a escola de alfabetização do povoado carente, onde poucos sabiam ler. Todas as tardes a casa de José Barreto se enchia de crianças e velhos para ouvir o professor Roberto. Percebendo o peso dos impostos e o sofrimento desta gente para pagá-los, o professor criou um teatrinho com os alunos representando os trabalhadores, os fiscais e a escolta armada que os acompanhava. Lamarca ajudou Santa Bárbara a escrever o texto que foi ensaiado com grande entusiasmo por crianças e adultos.

Santa Bárbara foi morto dentro da casa de José Barreto, em 28 de agosto de 1971, quando a repressão invadiu o Buriti Cristalino, literalmente caçando Lamarca e seus companheiros.

Sua morte é mais uma que a repressão apresenta como suicídio. No entanto, a arma recolhida com Santa Bárbara era um revólver calibre 32 e as balas que o mataram saíram de um calibre 38. Outra contradição está no próprio documento da Polícia Federal na Bahia que afirma que Otoniel e Santa Bárbara foram "abatidos (...)" quando reagiram à bala contra a equipe encarregada de capturá-los".

Até hoje permanece a fictícia versão oficial.



Este site foi refor-

mulado com o apoio financeiro da Comissão Europeia. O conteúdo do mesmo é de responsabilidade exclusiva do GTNM/RJ e em nenhum caso deverá considerar-se que reflete os pontos de vista da Comissão Europeia.



Atendimento: Os contatos com o grupo de apoio jurídico poderão ser efetivados na sede do GTNM/RJ.

Rua General Polidoro 238 sobreloja, Botafogo, pelo telefones: 2286 8762 e 2526 2491 e TelFax 2538 0428 ou pelo e-mail gtnmjuridico@alternex.com.br, sendo certo que há plantões com advogados da equipe todas as 4as feiras no horário de 15:00 às 19:00 horas.

<http://www.torturanuncamais-rj.org.br/medalhaDetalhe.asp?CodMedalha=160>

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 20:51 — Felipe Madureira B. de Sousa

A juventude de hj tao alienada, nem sabe direito o q foi a ditadura, nem eu na real, pois tenho 30 anos...mas respeito quem lutou contra aquele regime nefasto...Ele morreu com a idade da minha ex-namorada, uma oena : (

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 18:43 — José Antônio Araújo

Márcia:

Uma bela e comovente história de um jovem guerrilheiro. Com certeza serve de paradigma para tantos outros massacrados pela ditadura!!!

Um abraço,

Média:

—
José Antônio

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 19:19 — Marcia

Zé, nós que vivemos naqueles anos difíceis temos que lembrar sempre e mostrar aos mais jovens os riscos de um regime de exceção.

Obrigada pelo comentário.

Outro abraço.

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 21:01 — João Maria Fern...

Márcia, no livro "Lamarca, o Capitão da Guerrilha" há um trecho onde Santa Bárbara é citado, a humilhação pela qual passou sua família; a Ditadura jurou de morte todos que foram próximos de Lamarca (Santa Bárbara, Zequinha, Yara e outros), foram assassinados, alguns com requinte de crueldade extrema.

Que fique o registro histórico dele e de outros guerrilheiros que tiveram a ousadia e a coragem de combater ativamente os ditadores, com os meios e sonhos que tinham, para que as gerações futuras não sejam engabeladas com esse papo furado de "revolução", "ditabranda" e "mal necessário".

Espero que a Comissão da Verdade também se debruce sobre o episódio do "suicídio" de Yara Yavelberg em Salvador.

Média:**Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana***ter, 04/12/2012 - 22:05 — Marcia*

Correto, João, nas minhas pesquisas sobre Luisinho (era assim que o chamávamos), encontrei algo sobre o que vc escreve, agora:

http://www.averdadesufocada.com/index.php?option=com_content&task=view&i...

Bjos.

Média:**Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana***ter, 04/12/2012 - 16:25 — Marcia*

"A Guerrilha da Esquerda Baiana Contra a Ditadura"



O jornalista Wilson Mário Pinheiro Silva fará a defesa da sua monografia, na segunda-feira, 22, às 19 horas, na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (Unef), concluindo o curso de Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo. A abordagem do trabalho científico enfoca "A Guerrilha da Esquerda Baiana Contra a Ditadura: (Des)contando a Vida de Luiz Antônio Santa Bárbara (Foto: Reprodução) - 1964-1973".

Após a banca de defesa será realizada uma plenária para debater sobre militância de esquerda em Feira de Santana e na Bahia no período da ditadura militar. A plenária terá participações de ex-exilados, ex-presos políticos, militantes de organizações de esquerda, estudantes universitários, além de professores da Unef, Universidade Federal da Bahia (Ufba), e Faculdade Anísio Teixeira (FAT).

A opção epistemológica para narrar a história de Luiz Antônio Santa Bárbara na guerrilha da esquerda baiana, entre os anos 1964 e 1973, foi o materialismo histórico dialético. Nessa seara quanto à discussão da militância da esquerda no Brasil durante a ditadura militar, insere-se a monografia na seguinte lacuna: qual foi a contribuição de Luiz Antônio Santa Bárbara, integrante do Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8), para a guerrilha da esquerda baiana contra a ditadura? Sobre este tema a literatura é escassa e a produção científica não existe. Por isso, considerou, Wilson Mário Silva que tal pesquisa possa contribuir para a construção de um referencial científico e histórico sobre sua morte e a guerrilha da esquerda baiana entre os anos de 1964 e 1973 contra a ditadura civil-militar.

Foi preciso fazer uso da história, para compreender as versões apresentadas pelo regime militar, Polícia Federal, os relatos dos que sobreviveram à luta armada na Bahia, os militantes de esquerda, dos familiares dos mortos e a dos habitantes das áreas da guerrilha quanto a morte de Santa Bárbara.

Inevitavelmente, esse trabalho foi além do período de 1964 a 1973, pois volta-se para a sua infância e adolescência, a fim de compreender algumas escolhas que Santa Bárbara tomou como militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), depois integrante da Dissidência da Bahia do PCB e, finalmente, a sua participação numa organização da esquerda armada para combater o regime militar, o MR-8.

A itinerância de Santa Bárbara durante o regime militar foi típica de muitos militantes de esquerda. O que o torna específico é sua relação com a comunicação que foi estruturante na sua resistência ao Estado ditador brasileiro. Percebe-se a comunicação em diversos momentos de Santa Bárbara: ele era um dos integrantes da imprensa brasileira. Luiz Antônio Santa Bárbara começou em 1961 a exercer a função de auxiliar de tipógrafo no jornal "Gazeta do Povo". Depois se profissionalizou e foi ser tipógrafo na "Folha do Norte". Tomou gosto pelo jornalismo e como estudante secundarista esteve à frente de diversos jornais estudantis do Colégio Estadual e do Ginásio Municipal de Feira de Santana. Santa Bárbara era aquele jovem que fazendo a composição do textos, letra por letra, palavra por palavra, não despertou nos colegas jornalistas a necessidade de apurar as circunstâncias da sua morte.

Essa parte da história de Luiz Antônio Santa Bárbara, entre 1964 e 1973, interessou ao pesquisador "muito pelo

Essa parte da história de Luiz Antônio Santa Bárbara, entre 1968 e 1973, interessou ao pesquisador muito pelo fato de que essa narrativa poderia ter sido a minha história de vida caso não tivesse saído dos movimentos estudantis para iniciar minha carreira profissional. Nossas histórias cruzaram-se até o final de 1969, fomos companheiros de militância estudantil”.

Esclarece o jornalista Wilson Mário que o Golpe Militar-Civil de 1964, que derrubou o governo do presidente João Goulart, no dia 31 de março, provocou alterações profundas em sua vida. “O envolvimento do meu pai, Walter Livramento Silva, ex-tabelião de notas e militante político de esquerda, com Francisco Pinto resultou, para ele, em intermináveis interrogatórios no Quartel Geral da VI Região Militar. Ele já ia para lá levando pijama, escova de dente e pasta dental. Perseguido pelo então prefeito Joselito Falcão de Amorim, os reflexos foram danosos para nossa família. Passamos por inúmeras dificuldades financeiras. E ficar sabendo que tudo aquilo era resultado de uma disputa política me empurrou para a militância estudantil. Entre os anos de 1967 e 1968, a minha vida estudantil cruza com a vida de Luiz Antônio Santa Bárbara”.

Luiz Antônio Santa Bárbara estudou no Ginásio Municipal Joselito Falcão de Amorim, onde foi dirigente do Grêmio Estudantil Afrânio Peixoto. Na sua passagem pelo Colégio Estadual, entre os anos 1962, 1963, 1964 e 1969, tornou-se um agitador político e um dos líderes da classe. Planfetário, era dele a responsabilidade de ir para os portões dos colégios de Feira de Santana convocar os estudantes, a partir do ano de 1968, para reagir e protestar contra a celebração do acordo MEC/Usaid, assinado pelo então ministro da Educação Tarso Dutra e o governo norte-americano.

Ainda em 1969, a direção do MR-8 decide que Santa Bárbara deveria atuar e morar em Salvador. Em março de 1971, foi o primeiro quadro da organização armada a ser deslocado para o município de Brotas de Macaúbas, indo para a localidade de Buriti Cristalino. Foi para lá que também foi levado, pelo MR-8, em 29 de junho de 1971, Carlos Lamarca, que seria um dos integrantes da guerrilha rural da Bahia. Luiz Antônio Santa Bárbara morre no cerco em que as forças civis e militares fizeram a Buriti Cristalino, através da Operação Pajussara, na manhã do dia 28 de agosto de 1971.

<http://oliveiradimas.blogspot.com.br/2010/11/guerrilha-da-esquerda-baian...>

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 20:03 — Marcia

O pai desse jornalista, o Tabelião Valter Livramento foi grande amigo de meu pai. Eram também companheiros de militância. Uma figuraça Valter Livramento, a última vez que estivemos juntos foi em Feira, na porta de seu estabelecimento comercial (não era mais tabelião, já aposentado) uns 20 anos atrás.

Estou feliz por poder partilhar isso tudo com vcs e meu pai vai ficar feliz por Luizinho e Valter Livramento.

Grande abraço a todos, especial para LN que publicou esse post que de certa forma é um resgate.

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 16:23 — Marcia

Ele tinha uns 24 anos quando foi morto, como era magrinho e não muito alto parecia um adolescente.

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 16:08 — Marcia

09/09/2009 - 11:59h Foto: Divulgação **Filme sobre as mortes dos militantes do MR-8 em Brotas de Macaúbas**

No dia 16 de agosto recebi aqui na cidade (Feira de Santana) Roque Aparecido da Silva, Sônia Sena e Vladimir Oganauskas, eles que foram militantes da esquerda nos "anos de chumbo" durante o regime militar.



Wilson Mário fala sobre Santa Bárbara

O encontro teve a finalidade de filmar e entrevistar Maria Ferreira Santa Bárbara, a mãe de guerrilheiro Luís Antônio Santa Bárbara, do Movimento Revolucionário Oito de Outubro-MR-8 que foi morto, com um tiro na cabeça, no dia 28 de agosto de 1971, em Buriti Cristalino, no município de Brotas de Macaúbas.

Santa Bárbara foi morto durante a Operação Pajussara sob o comando do major do Exército, Nilton Cerqueira e com a participação do delegado paulista, Sérgio Fleury, que caçava na Bahia o capitão guerrilheiro Carlos Lamarca.

Como desenvolvo uma pesquisa acadêmica sobre quem foi Luiz Antônio Santa Bárbara, integrante do Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8), e o que a morte do mesmo representou para a guerrilha da esquerda baiana também tomei parte nas gravações.

Roque Aparecido da Silva é mestre em Sociologia do Desenvolvimento pela USP e foi líder da Greve dos

Roque Aparecido da Silva é mestre em Sociologia do Desenvolvimento pela Sorbonne e foi líder da Greve dos Metalúrgicos de 1968, em Osasco. Foi metalúrgico junto com José Campos Barreto, o Zequinha, que morreu ao lado de Carlos Lamarca, no povoado de Pintadas, no dia 17 de setembro de 1971.

Roque foi um dos articuladores da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR). Participou da histórica greve dos Metalúrgicos de Osasco ocorrida em 1968, junto com José Campos Barreto. Foi preso em fevereiro de 1969 pelos agentes da repressão e, um dos 70 militantes políticos trocados pela liberdade do embaixador da Suíça Giovanni Enrico Bucher, em 1970 indo residir no Chile como exilado político.

Durante o exílio de nove anos residiu em vários países: Chile, Suécia e França. Com a lei da Anistia, regressou ao Brasil em 1979. Atualmente, é coordenador de Relações Internacionais da Prefeitura de Osasco.

Vladimir Oganauskas era um ativista de esquerda durante a ditadura militar e estava em um dos apartamento do edifício Santa Terezinha, na rua Minas Gerais, na Pituba em Salvador, na madrugada do dia 20 de agosto de 1971, quando foi morta Iara Iavelberg, aos 27 anos, companheira de Lamarca, no apartamento 202. A operação tinha no comando o coronel do Exército Luiz Arthur de Carvalho, diretor da Polícia Federal na Bahia.

Sônia Sena é cineasta e é quem está dirigindo as tomadas de cenas do filme que já tem mais de 30 horas de gravação, envolvendo moradores de Buriti Cristalino, Pintadas, Brotas de Macaúbas, além de parentes das vítimas da Operação Pajussara e pesquisadores sobre a guerrilha da esquerda baiana contra a ditadura.

O filme será lançado no Cine-Clube Carlos Lamarca, que será inaugurado no dia 19 de setembro, às 17 horas. Na oportunidade ocorre uma Mostra de Cinema comemorativa dos 30 anos da Anistia, exibindo entre outros os seguintes filmes: 1968 - Memória de uma História de Lutas (Sobre a greve de Osasco, onde Zequinha teve um papel importante) ; Iara - Lembrança de uma Mulher; Porta de Fogo do cineasta baiano Edgar Navarro - Sobre a perseguição a Lamarca e Zequinha no sertão baiano.

Wilson Mário é jornalista

<http://www.fsonline.com.br/lermateria.asp?id=20516&autor=43>

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 14:42 — Marcia

Luizinho Santa Bárbara e o irmão Zezinho, ambos trabalharam na tipografia de meu pai, em Feira.

Luizinho morreu bem jovem com Lamarca.

Lembro-me que quando as coisas "esquentavam" meu pai escondia Luizinho nas roças dos meus tios, nos arredores de Feira de Santana.

Não esquecerei do rapaz loiro, olhos azuis, educado, tímido. Era tipógrafo.

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 15:45 — Jose de Almeida...

O mais doloroso, quando se vai medir a periculosidade de gente como esse jovem é perceber que ações como essas não passam de atos de covardia de celerados sedentos de sangue fácil. Coisa de envergonhar até mesmo eles, por natureza sem honra, sem brios. Coisa que um Euclides da Cunha desmistifica, desmancha no ar como bola de fumaça numa simples frase: "Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados." (Os Sertões). Às vezes até vem a vontade incontida de verter lágrimas ao ler coisas assim, ao me deparar com tamanha estupidez.

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 16:05 — Marcia

É verdade, Bispo, tremenda iniquidade e covardia. Lembro disse tudo como se fosse hoje. Meu pai sofreu com a morte desse rapaz.

Essa gente da "Ditabranda" jamais deveria ter sido perdoada, anistiada, bando de assassinos fardados, vivendo no bem bom e ainda suas filhas a receberem pensoes nababescas às nossas custas!!!

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 16:15:11 — Marcia

ter, 04/12/2012 - 16:45 — Klaus B*

Para vocês que viveram assim tão perto a época deve ter sido difícil. Eu peguei o finalzinho. Sou de 1970. E ainda assim não era tenso, pelo menos para mim. E ainda vem o boca mole do marco aurélio de mello para dizer que foi um mal necessário!

Média:

Re: Santa Bárbara, o guerrilheiro de Feira de Santana

ter, 04/12/2012 - 17:14 — Marcia

kLAUS, eu tinha quatro para cinco anos de idade em 64, e como meu pai foi preso e perseguido por toda a ditadura, eu e minha família sofremos muito, até bulling eu sofria na escola já que a maioria das minhas colegas tinha pais simpatizantes da ARENA (toda a direita reaçã estava nesse partido político que apoiava os milicos), além de morar em Feira de Santana onde naquela época todos se conheciam, pelo menos, de vista.

Foram anos muito difíceis para quem se insurgia contra o Golpe de 64.

Média:

Editorias

Política
Desenvolvimento
Economia
Cultura
Consumidor
Cidadania

GGN

Fora de Pauta
Multimidia
Blogs
Grupos
Membros
Seminários
Mutirões

Luis Nassif Online

Blog
Postagens do dia
Postagens da semana
Mais comentados do dia
Mais comentados da semana
Mais comentados do mês
RSS Luis Nassif Online

Redes Sociais

/jornalggn
/jornalggn
Equipe GGN Notícias
Jornal GGN
RSS

#jornalggn



© 2013-2014 GGN - O Jornal de Todos os Brasis

ANUNCIE | INSTITUCIONAL | CONTATO